



Estrutura e conduta do mercado de móveis no Município de Sena Madureira-AC, 2018

Jéssica Sampaio Gonçalves^{1*}, Zenobio Abel Gouvêa Perelli da Gama e Silva

¹Engenheira Florestal, Secretaria de Meio Ambiente de Sena Madureira, Acre, Brasil. ²Professor da Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Rio Branco, Acre, Brasil

*eng.jsgsampaio@gmail.com

Recebido em: 31/01/2021

Aceito em: 18/02/2021

Publicado em: 20/03/2021

RESUMO

Esse estudo objetivou gerar informações econômicas sobre o mercado moveleiro do município de Sena Madureira, no estado do Acre. Em termos específicos, ele analisou esse mercado segundo seus aspectos estruturais e da conduta das suas firmas. Para tal, foram coletados, em 2018, dados em entrevistas nas marcenarias locais. O método adotado abordou os graus de concentração, de diferenciação de produtos e de barreira à entrada de firmas no mercado, assim como as políticas de preços e de investimento. Os resultados indicaram que: (1) esse mercado é moderadamente concentrado e altamente competitivo no consumo de madeira; (2) nenhuma das movelarias analisadas disponibilizava produtos de pronta entrega nem sorteava prêmios entre seus clientes, enquanto todas essas firmas garantiam a qualidade dos seus móveis e forneciam frete grátis aos clientes; (3) a oferta da madeira, escassez de mão-de-obra, exigência de documentos para atuar e a falta de demanda para mais móveis ofertados no mercado limitariam uma movelaria ao entrar nesse mercado; (4) as firmas fixavam seus preços considerando o seu custo de produção mais uma margem de lucro e na pesquisa de preço entre os seus concorrentes e (5) todas as movelarias intencionam investir para comprar equipamentos e melhorar a qualidade dos produtos.

Palavras-chave: Economia florestal. Análise estrutural do mercado. Setor moveleiro.

Structure and conduct of the furniture market in the Municipality of Sena Madureira-AC, 2018

ABSTRACT

This study aimed to generate economic information about the furniture market in the municipality of Sena Madureira, in the state of Acre. In specific terms, it analyzed this market according to its structural aspects and the conduct of its firms. To this end, data were collected in 2018 in interviews at the local carpenters. The adopted method addressed the degrees of concentration, product differentiation and barriers to the entry of firms in the market, as well as pricing and investment policies. The results indicated that: (1) this market is moderately concentrated and highly competitive in wood consumption; (2) none of the analyzed companies offered prompt delivery products or raffled prizes among their customers, while all these firms guaranteed the quality of their furniture and provided free shipping to customers; (3) the supply of wood, shortage of labor, demand for documents to act and the lack of demand for more furniture offered in the market would limit furniture when entering this market; (4) firms fixed their prices considering their cost of production plus a profit margin and in the price research among their competitors and (5) all furniture companies intend to invest to buy equipment and improve the quality of products.

Keywords: Forest economics. Structural market analysis. Furniture sector.

INTRODUÇÃO

Como relatam Rotta et al. (2006), as florestas, fornecem bens madeireiros e não madeireiros para a sociedade, fato que justifica Bezerra (2013) argumentar que esses recursos naturais são chaves para os seres humanos.

Neste contexto, segundo Organização Internacional de Madeiras Tropicais - OIMT (2015), produzindo aproximadamente 30,8 milhões de metros cúbicos de madeira tropical em tora, entre 2013 e 2014, o Brasil. é o terceiro maior produtor mundial de madeira tropical, atrás da Indonésia e Índia.

Assim sendo, Brasil (2010) tem que a disponibilidade de recursos, na Amazônia, estimula o seu setor moveleiro a atuar diretamente na economia de vários municípios locais. Diante desse fato, Serpe et al., (2010) acrescentam que a produção de móveis é a atividade que mais agrega valor à madeira e possibilita o aperfeiçoamento nos processos tecnológicos e de gestão ambiental. Fração et al., (2016) reforçam indicando que na produção nacional de móveis tem desde o pequeno produtor familiar até grandes firmas. Já, Cassilha et al., (2004) e Argenta (2007) salientam que o setor moveleiro brasileiro se caracteriza por empregar mão de obra local, o que aumenta a sua relevância social e econômica. Para Instituto de Estudos e Marketing Industrial - IEMI (2015), a produção moveleira no Brasil é importante devido à sua capacidade de gerar empregos, pela abrangência atingida no território nacional e pelo encadeamento de sua cadeia produtiva. Mallmann (2017), por sua vez, cita que o número movelarias no país aumentou em 25,7% de 2011 a 2015, quando surgiram 4.137 novas firmas, o que indica a relevância do setor moveleiro no cenário econômico nacional.

Em termos de estado do Acre, Gilsiane (2013) destaca que, devido às ações governamentais, o setor moveleiro acreano se beneficiou com as instalações de polos moveleiros para fabricar móveis de qualidade. Mais especificamente, como relata Federação das Indústrias do Estado do Acre - FIEAC (2016), a consolidação do setor moveleiro local, em 2016, ocorreu a partir do momento que suas firmas obtiveram a certificação *Forestry Stewardship Council* - FSC. Além disso, com a Lei 41/2011, as secretarias de Estado passaram a adquirir apenas móveis fabricados por firmas acreanas.

Ferreira (2004), informa que 75% das movelarias de Rio Branco produzem móveis para dormitório, 67% fabricam itens para sala, 42% fazem portas, janelas e caixilhos, 25% ofertam móveis para banheiros, 17% entregam produtos para uso em escritório, escolas e lojas e 8% dessas empresas produzem brinquedos pedagógicos.

Porém, considerando que o desenvolvimento duradouro, a partir do uso de suas florestas, demanda políticas públicas que fomentem o aproveitamento sustentável desses recursos naturais, Hasenclever e Kupfer (2002) têm a análise estrutural do mercado como o procedimento mais apropriado para subsidiar a formulação de tais políticas. E, neste contexto, Stead et al., (1996) e Hasenclever e Kupfer (2002) especificam, como os conceitos chaves da análise estrutural do mercado, a estrutura, conduta e desempenho.

Complementando, Stead et al. (1996), Mendes (1998), e Cabral (1998) relatam que o estudo da estrutura do mercado enfoca os graus de concentração de mercado, de diferenciação dos produtos e de barreiras à entrada e/ou saída de firmas no mercado.

Calton e Perloff (1994) e Cabral (1998) têm que as medidas mais usadas para avaliar o grau de concentração são razão de concentração do mercado (C_k) e índice Herfindahl-Hirschman (IHH). Magalhães (2006) cita que a C_k mostra o tamanho relativo das firmas em comparação ao mercado, enquanto o índice IHH revela a competitividade.

Padilha Junior (2006), por seu turno, aponta que a análise do grau de diferenciação dos produtos avalia como as firmas, para tornarem a curva de demanda por seus produtos mais inelásticas, podem agir, a saber: ofertar serviços especiais, ingredientes com qualidade e embalagens superiores, além de sortear prêmios entre seus clientes.

Mendes (1989) enfatiza que o estudo das barreiras à entrada de novas firmas no mercado aborda o controle de um fator estratégico e a vantagem de custo.

Mendes (1994), Stead et al., (1996) e Cabral (1998) consideram, como conduta de mercado, as políticas adotadas pelas firmas, para com seus concorrentes, em termos de preço, produto, ações coercivas, publicidade e gastos com pesquisa e desenvolvimento.

Do exposto, cabe mencionar que Silva (2003), Silva e Fortes (2010) e Pontes et al., (2014) abordaram o mercado de móveis de Rio Branco, enquanto que Araújo (2016) pesquisou o setor moveleiro dos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves. Assim, é oportuno uma análise econômica tendo, como tema de estudo, a produção de móveis no município de Sena Madureira, no estado do Acre.

Tal afirmação se embasa no fato que as conclusões, obtidas a partir dos resultados nessa pesquisa, têm um potencial para contribuir na formulação de políticas

públicas voltadas a potencializar a produção sustentável de bens florestais madeireiros na região.

Assim, esse estudo objetiva gerar informações econômicas sobre o mercado de móveis no município de Sena Madureira. Em termos específicos, ele visou analisar esse mercado, segundo os aspectos da estrutura desse mercado e conduta das suas firmas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

A área escolhida para esse estudo é o município de Sena Madureira, localizado no estado do Acre. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021), esse município possui uma superfície de 23.753.064 km². Para 2020, população estimada é de 46.511 habitantes. O seu PIB per capita, em 2018, foi de R\$ 11.475,22, enquanto que o seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,603, em 2010.

Dados primários

Por sugestões de Silva (2000), Pontes et al., (2014) e Araújo (2016), para estudar o mercado de móveis do município de Sena Madureira, foram coletados dados nas movelarias atuantes, em 2018, nesse município. Salienta-se que a Secretaria de Estado de Desenvolvimento, da Indústria, do Comércio e dos Serviços Sustentáveis (SEDENS) informou que, nesse ano, 16 movelarias estavam em atividade, nesse município.

Por indicação de Gil (1995), nessa coleta de dados, que ocorreu em abril de 2018, adotou-se uma amostragem por acessibilidade, quando se admitiu que os entrevistados podiam ser representativos do universo pesquisado. Esse levantamento foi executado via a aplicação de um formulário em entrevistas face-a-face.

Esse formulário, seguindo modelos empregados por Silva (2000), Pontes et al. (2014) e Araújo (2016), abordou a caracterização da matéria-prima e os aspectos gerenciais adotados pelos proprietários das marcenarias entrevistadas.

Dados secundários

Os dados secundários usados foram os estudos de Silva (2000, 2003, 2007), Silva e Fortes (2010), Pontes et al., (2014) e Araújo (2016), que enfocaram o mercado

moveleiro nos municípios acreanos de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Jordão.

Método

Análise estrutural do mercado moveleiro de Sena Madureira

Como sugerem Hasenclever e Kupfer (2002), o mercado moveleiro de Sena Madureira foi avaliado levando em conta os aspectos estruturais do mercado e da conduta das suas firmas.

Aspectos estruturais do mercado de móveis de Sena Madureira

O estudo dos aspectos estruturais do mercado de móveis, atuantes em 2018, em Sena Madureira, seguiu recomendações de Mendes (1994), Calton e Perloff (1994) e Cabral (1998); Silva (2000), Resende e Boff (2002); Hasenclever e Kupfer (2002) e de Santana e Santos (2002). Assim, foram analisados os graus de concentração do mercado, de diferenciação dos produtos e de dificuldade à entrada de novas firmas no mercado.

Grau de concentração no consumo da madeira, pelas movelarias de Sena Madureira

Na avaliação do grau de concentração do mercado de móveis de Sena Madureira, no consumo de madeira serrada, foram calculados a Razão de Concentração e o Índice Herfindahl-Hirschman como indicam Calton e Perloff (1994) e Cabral (1998).

Razão de concentração (C_k)

Para quantificar a razão de concentração, das movelarias no mercado em análise, foi adotada a seguinte fórmula, apresentada por Cabral (1998) e Resende & Boff (2002):

$$C_k = \sum_{i=0}^k P_i$$

C_k = razão de concentração no consumo de madeira pelas movelarias, até a firma k ; k = número de firmas aferidas e P_i = participação da firma i entre as n firmas avaliadas.

Como ponto inicial da análise dos resultados do cálculo da razão de concentração, como agiu Silva (2000), as movelarias foram diferenciadas em concentradoras e não concentradoras. Para tal, considerou-se como firmas

concentradoras, as quatro movelarias com as maiores percentagens de concentração no consumo de madeira (definidas as como C_4). As demais firmas, sem uma participação significativa no mercado, foram classificadas como não concentradoras (codificadas como *Outras₄*).

Complementando, na discussão da razão de concentração, no consumo de madeira serrada no mercado de móveis de Sena Madureira, foram considerados os seguintes critérios apresentados por Gregory (1987): (1) se as firmas C_4 consomem 75% ou mais do volume total de madeira serrada nesse mercado, ele é extremamente concentrado; (2) caso o consumo das 4 maiores moveleiras está entre 50 a 74% do volume total de madeira serrada desse mercado, este é altamente concentrado; (3) quando as firmas C_4 processam entre 25 e 49% do volume da madeira total do mercado, ele é moderadamente concentrado e (4) se as 4 maiores movelarias consomem 24% ou menos da volume total de madeira serrada do mercado, o mesmo tem uma concentração relativamente baixa.

Índice Herfindahl-Hirschman (IHH)

Por sugestão de Cabral (1998) e Resende e Boff (2002), o Índice Herfindahl-Hirschman foi usado para avaliar a concentração no consumo de madeira nas movelarias de Sena Madureira. Para tal, fez-se uso da seguinte equação indicada por Silva (2000):

$$IHH = \sum_{i=1}^n P_i^2$$

IHH = o índice Herfindahl-Hirschman e P_{ip} = a participação percentual (onde 100% =100), da firma i no mercado

Por sugestões de Klemperer (1996), Mendes (1998) e Santana e Santos (2002), a interpretação dos valores obtidos para o Índice Herfindahl-Hirschman, para o mercado moveleiro de Sena Madureira, levou em conta os seguintes ponderações: (1) caso o valor de IHH atinja o valor 0, esse mercado é classificado como competição perfeita; (2) se IHH for igual a 10.000, o mercado é um monopólio; (3) para a situação em que o IHH é menor que 1.000, este mercado é altamente competitivo; (4) quando o IHH estiver entre 1.000 e 1.800, o mercado é classificado como de baixa concentração e (5) se o IHH obtido for maior que 1.800, o mercado é classificado como altamente concentrado.

Grau de diferenciação dos produtos moveleiros do mercado de Sena Madureira

Para avaliar o grau de diferenciação dos produtos, foram levados em conta procedimentos propostos por Mendes (1994). Assim, a análise da diferenciação de produtos no mercado móveis de Sena Madureira enfocou os seguintes serviços especiais oferecidos pelas firmas: (1) disponibilidade de pronta entrega do móvel; (2) sorteio de prêmios entre os seus clientes; (3) garantia de qualidade para seus produtos e (4) fornecimento do frete do produto para o cliente.

Grau de dificuldade à entrada de firmas no mercado de móveis de Sena Madureira

A análise do grau dos limitantes à entrada de firmas no mercado considerou método descrito por Silva (2000). Assim, foram avaliados os itens que o empresário listou como restrições à abertura de novas movelarias em Sena Madureira.

Conduta das firmas no mercado de móveis de Sena Madureira

Conforme propõem Mendes (1994) e Silva (2007), a abordagem da conduta das firmas enfocou a implementação, pelas movelarias de Sena Madureira, das seguintes diretrizes administrativas, em 2018: (1) políticas de preço e (2) políticas de investimentos.

Políticas de formação de preços nas movelarias do município de Sena Madureira

Adotando procedimentos apresentados por Silva (2000), na avaliação da política de preço praticada no mercado de móveis de Sena Madureira, foram discutidos os fatores que orientam as firmas pesquisadas para fixar o preço da sua mercadoria.

Políticas de investimento adotadas nas movelarias de Sena Madureira

As estratégias de investimento, possíveis de implementação pelas movelarias de Sena Madureira, foram discutidas a partir de temas propostos por Silva (2007), a saber: (1) treinamento de funcionários e (2) inovação tecnológica das máquinas e equipamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Análise estrutural do mercado

Os resultados gerados no estudo da estrutura e conduta do mercado de móveis do município de Sena Madureira são apresentados e discutidos a seguir.

Aspectos estruturais do mercado de móveis de Sena Madureira

As análises dos resultados gerados sobre os graus de concentração, de diferenciação do produto e de dificuldade à entrada de novas firmas no mercado moveleiro do município de Sena Madureira são apresentadas e descritas a seguir:

Grau de concentração no consumo da madeira, pelas movelarias de Sena Madureira

A Tabela 1 sintetiza o volume de madeira serrada consumida pelo setor moveleiro de Sena Madureira, em 2018.

Os números apresentados na Tabela 1, indicam que, conforme sugere Gregory (1987), o mercado de móveis de Sena Madureira, em 2018, se caracterizava como moderadamente concentrado no consumo de madeira serrada, em 2018.

Tabela 1 – Volume de madeira serrada consumida, como subsídio na identificação da concentração no consumo de madeira pelas marcenarias de Sena Madureira, Ac, 2018

Movelaria	Volume (m ³ /ano)	Participação Individual (%)	Participação acumulada (%)	Índice de Herfindahl-Hirschman
1	120,0	11,1	11,1	123,5
2	120,0	11,1	22,2	123,5
3	120,0	11,1	33,3	123,5
4	120,0	11,1	44,4	123,5
5	108,0	10,0	54,4	100,0
6	84,0	7,8	62,2	60,5
7	84,0	7,8	70,0	60,5
8	84,0	7,8	77,8	60,5
9	72,0	6,7	84,4	44,4
10	72,0	6,7	91,1	44,4
11	48,0	4,4	95,6	19,8
12	48,0	4,4	100,0	19,8
Total	1.080,0	100,0	---	903,7

Complementando, analisando o Índice Herfindahl-Hirschman, calculado segundo os valores do mercado de móveis nesse município, de acordo com a classificação proposta por Klempner (1996), Mendes (1998) e Santana e Santos (2002), tem-se que esse mercado pode ser visto como altamente competitivo em termos de consumo de madeira.

É oportuno citar que, seguindo os mesmos critérios adotados nesse estudo, Araújo (2016) verificou que o mercado de móveis, atuante nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, em 2014, também era moderadamente concentrado e altamente competitivo no consumo de matéria-prima. Pontes (2011), por seu turno, argumenta que o mercado moveleiro de Rio Branco, em 2010, era também altamente concentrado no consumo de madeira.

Grau de diferenciação dos produtos moveleiros do mercado de Sena Madureira

As respostas obtidas nas entrevistas indicaram que os únicos serviços especiais, oferecidos nas movelarias de Sena Madureira, em 2018, eram garantia da qualidade dos seus produtos e o fornecimento de frete grátis aos seus clientes. Salienta-se que tais serviços especiais eram oferecidos por todas as firmas entrevistadas.

Pontes et al. (2014), por sua vez, verificaram que pouco menos da metade das marcenarias de Rio Branco, no período 2010-11, disponibilizavam pronta entrega e garantiam a qualidade dos seus móveis aos seus clientes. Já, o fornecimento de frete grátis e sorteio de prêmios entre os compradores dos seus produtos, são serviços especiais oferecidos por um número menor de firmas entrevistadas.

Grau de dificuldade à entrada de firmas no mercado de móveis de Sena Madureira

Os fatores que dificultam a entrada de novas firmas no mercado moveleiro do município de Sena Madureira estão indicados na Tabela 2.

Tabela 2 – Dificuldades à entrada de firmas no mercado moveleiro de Sena Madureira, AC, 2018 (%)

Item	Posição no mercado		Média total
	C ₄	Outras ₄	
Disponibilidade de madeira	100,0	75,0	83,3
Mão-de-obra capacitada	50,0	62,5	58,3
Documentação	75,0	50,0	58,3
Mercado (demanda)	25,0	12,5	16,7

*Nota: as somas dos valores apresentados nesta Tabela ultrapassam 100%, devido ao fato de que as perguntas feitas aos entrevistados permitiam mais de uma opção em suas respostas.

As informações, sobre as restrições à entrada de novas firmas no mercado moveleiro de Sena Madureira, resumidas na Tabela, 2 revelam que a oferta da madeira é, na visão dos empresários moveleiros, a maior barreira à entrada de novas firmas nesse mercado. Salienta-se que verificado que o preço é o principal obstáculo enfrentado pelas movelarias atuantes no município de Sena Madureira para obterem a sua matéria-prima.

Além dessa constatação, tem-se que, para um pouco mais da metade dos entrevistados, a dificuldade em encontrar mão-de-obra qualificada em número suficiente para atender à demanda que novas criariam, assim como os obstáculos a serem superados para o fornecer os documentos exigidos para legalizar a aquisição e processamento da madeira e comercialização dos seus móveis são outros possíveis limitantes que uma movelaria, que visa entrar e atuar nesse mercado, pode enfrentar. Por último, os donos das firmas visitadas não consideravam que poderia haver demanda por móveis a serem oferecidos por uma nova movelaria nesse mercado.

É oportuno considerar que Araújo (2016) identificou que os maiores obstáculos que um firma enfrentaria, caso tivesse objetivos de iniciar atividades de móveis nos municípios acreanos de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, em 2014, eram, em ordem decrescente, a escassez na disponibilidade de mão-de-obra qualificada na região, oferta de madeira (onde o preço dessa matéria-prima é o fator que mais dificulta a sua obtenção), dificuldade em apresentar os documentos necessários para adquirir a sua matéria-prima madeireira e, por último, um mercado (demanda) pequeno para consumir a produção de móveis da nova firma.

Complementando, Calderon (2012), Silva (2003), Robert (2007) e Pontes et al., (2014) listam alguns obstáculos que as marcenarias, já atuantes no estado do Acre, enfrentavam para bem desempenharem suas atividades, os quais uma firma que buscasse entrar no mercado, possivelmente deveria superar, também, tais restrições operacionais.

Mais especificamente, Calderon (2012) descreve que as dificuldades que as movelarias de Cruzeiro do Sul enfrentavam estavam associadas a distância das áreas de origem da matéria-prima; burocracia (dificuldade de legalização da sua atividade perante os órgãos governamentais) e ao transporte dessa matéria-prima.

Silva (2003), por sua vez, identificou que no setor de marcenarias do município de Rio Branco, em 1996, os maiores empecilhos que as firmas enfrentavam para adquirirem matéria-prima para suas indústrias eram a falta de capital e de madeira, propriamente dita. Por outro lado, Pontes et al., (2014) constataram que parte significativa das marcenarias de Rio Branco não enfrentava dificuldades para obtenção da sua matéria-prima, em 2010, quando as maiores barreiras ao processo produtivo dessas firmas eram a escassez de mão-de-obra especializada e a presença de equipamentos antigos.

Robert (2007) lista, como os principais obstáculos enfrentados pelas marcenarias da região do Baixo Acre (que compreende os municípios de Rio Branco, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard), problemas no acabamento das peças; obtenção da matéria-prima e a falta de mão-de-obra qualificada.

Lima e Coelho (2017) citam que limitações físicas, financeiras e tecnológicas impedem o desenvolvimento da atividade moveleira do município de Itacoatiara/AM, onde se destacam: ausência de investimentos e políticas públicas específicas nos níveis municipal, estadual e federal, falta de incentivos fiscais aos proprietários das movelarias e linhas de créditos para as empresas estabelecidas na região.

Conduta das firmas no mercado de móveis de Sena Madureira

Políticas de formação de preços nas movelarias do município de Sena Madureira

Tem-se, na Tabela 3, os pontos que os empresários moveleiros de Sena Madureira levavam em conta no estabelecimento dos preços da sua mercadoria, em 2018.

Tabela 3 – Fatores decisivos para fixar os preços no mercado de móveis de Sena Madureira, AC, 2018 (%)

Item	Posição no mercado		Média total
	C ₄	Outras ₄	
Custo de produção + margem de lucro	100,0	100,0	100,0
Pesquisa de preço entre os seus concorrentes	50,0	62,5	58,3

*Nota: as somas dos valores apresentados nesta Tabela ultrapassam 100%, devido ao fato de que as perguntas feitas aos entrevistados permitiam mais de uma opção em suas respostas.

Verifica-se, na Tabela 3, que todas as movelarias do município de Sena Madureira, para quantificar o preço dos seus produtos, após calcularem os seus custos de produção, somavam a ele uma margem de lucro. Além dessa política de preço, um pouco mais da metade dessas firmas, em algumas situações, fixavam o preço dos seus móveis, a partir do resultado de uma pesquisa dos valores praticados por seus concorrentes.

Cabe aqui destacar que as movelarias estudadas compartilham do mesmo espaço de produção e comércio. Com isso, a proximidade entre as firmas faz com que haja uma disputa direta nos preços dos produtos, assim como uma concorrência pelos fornecedores de matéria-prima. As movelarias ficam dependentes dos preços da madeira comercializada pelas serrarias, já que não possuem, em seus estabelecimentos, máquinas para beneficiar toras. A compra de madeira produzida pelos “coloneiros” é

uma alternativa na busca por matéria-prima mais barata, no entanto, tal economia não reflete na diminuição do preço dos móveis, representando apenas maior lucro ao empresário.

Vale ressaltar que Silva (2007) observou que as movelarias, atuantes em Rio Branco em 2004, determinavam o preço dos seus produtos adicionando ao seu custo de produção uma margem de lucro. Já Pontes et al., (2014) relatam que, em 2010, um pouco mais da metade das firmas, do mercado de móveis de Rio Branco, definiam o preço de seus produtos com base no custo de produção, enquanto que as movelarias restantes fixavam os valores de venda dos produtos considerando o seu do custo de produção mais uma margem de lucro.

Araújo (2016), por sua vez, comenta que somar o custo de produção a uma margem de lucro era política mais adotada para determinar o preço dos móveis nos mercados dos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, em 2014.

Políticas de investimento adotadas nas movelarias de Sena Madureira

Os proprietários das movelarias de Sena Madureira declararam ter interesse em investir na compra de equipamentos com o intuito de melhorar a qualidade dos produtos, além de aperfeiçoamento no design dos itens produzidos. E, para tal, os investimentos terão como fonte o dinheiro de empréstimos concedidos por um dos bancos existentes na região (Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal). No entanto, em virtude da crise econômica e política pela qual o Brasil se encontrava em 2014, os planos de investimento não eram prioridades para os empresários.

Pontes (2011) verificou que na ordem de 84% dos donos das movelarias de Rio Branco demonstraram, em 2010, a intenção de investir em seus estabelecimentos com o propósito de aperfeiçoar o pessoal e comprar equipamento. Araújo (2016), por seu turno, revela quase 86% dos empresários do mercado de móveis de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves pretendiam investir na compra de equipamentos com o intuito de melhorar a qualidade dos produtos.

CONCLUSÃO

Os resultados gerados sobre a estrutura de mercado moveleiro, atuantes em 2018, do município de Sena Madureira permitiram inferir que:

- O mercado moveleiro de Sena Madureira é moderadamente concentrado e altamente competitivo no consumo de madeira;
- Nenhuma dessas firmas disponibilizava produtos de pronta entrega nem distribuía prêmios sorteados entre seus clientes, enquanto todas essas movelarias garantiam a qualidade dos seus móveis e forneciam frete grátis aos seus clientes;
- A oferta da madeira, escassez de mão-de-obra qualificada, documentos exigidos para legalizar a atividade da marcenaria e a falta de demanda para mais móveis ofertados no mercado são os limitantes que uma firma enfrentaria ao entrar nesse mercado;
- A política de preço usada pelas firmas é baseada no custo da produção somado ao lucro com a venda do produto e na pesquisa de preço entre os seus concorrentes;
- Todas as marcenarias do município de Sena Madureira intencionam investir na compra de equipamentos para melhoria na qualidade dos produtos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. **Estrutura do mercado de móveis nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves, no Estado do Acre – 2014**. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco. 2016.

ARGENTA, D. O. F. **Alternativas de melhoria no processo produtivo do setor moveleiro de Santa Maria/RS: Impactos Ambientais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

BEZERRA, M. J. S. **Conduta de firmas produtoras de móveis de madeira tropical cerrada na cidade de Rio Branco, 2012-2013**. 2013. Monografia (Graduação em Engenharia Florestal) – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Serviço Florestal Brasileiro. Florestas do Brasil em resumo 2010**. Brasília: SFB, 2010. 143 p.

CABRAL, L. **Economia industrial**. Lisboa: Editora McGraw-Hill, 1998. 238 p.

CALDERON, C. M. A. **O segmento moveleiro na região do Alto Juruá – AC: Perfil e uso de tecnologias alternativas para a caracterização das principais espécies madeireiras**. 2012. 174f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

CARLTON, D. W.; PERLOFF, J. M. **Modern industrial organization**. 2. ed. New York: HarperCollins College Publishers, 1994. 973 p.

CASSILHA, A. C.; PODLASEK, C. L.; CASAGRANDE JUNIOR, E. F.; SILVA, M. C.; MENGATTO, S. N. F. Indústria moveleira e resíduos sólidos: Considerações para o equilíbrio ambiental. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 8, 2004.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO ACRE - FIEAC. **Setor Moveleiro se consolida no Acre**. Rio Branco: FEIAC, 2016. Disponível em: <http://fieac.org.br/index.php/2017-03-20-00-11-42/noticias/ítem/134-setor-moveleiro-se-consolida-no-acre.html>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FERREIRA, L. M. **Arranjo produtivo e inovativo local: o caso da indústria moveleira de Rio Branco - AC**. Rio Branco: UFAC, 2004. 131 p.

FRAÇÃO, G. R.; VIEIRA, G. F.; SOUZA, J. S.; KLIEMANN NETO, F. J. Identificação e análise econômico-financeira de modelos de negócio para empreendimentos do setor moveleiro. **Produto & Produção**, v. 17, n. 3, p. 46-61, 2016.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GILSIANE. A. S. **Caso de sucesso: cooperativa de produção dos marceneiros do Estado do Acre - Coopermóveis**. Programa de apoio ao setor marceneiro do Estado do Acre. 2013. 17 p.

GREGORY, G.R. **Resource economics forforesters**. New York: John Wiley & Sons, 1987. 477 p.

HASENCLEVER, L.; KUPFER, D. Introdução. In: HASENCLEVER, L.; KUPFER, D. (Org.). **Economia industrial: Fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **Sena Madureira**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/sena-madureira/panorama>. Acesso em: 21 jan, 2021.

INSTITUTO DE ESTUDOS E MARKETING INDUSTRIAL- IEMI - **Brasil Móveis 2015**. São Paulo, v. 10, n. 10, ago. 2015

KLEMPERER, W. D. **Forest resource economics and finance**. New York: McGraw-Hill, 1996. 551 p

LIMA, A. J. C.; COELHO, M. A. Avaliação dos sistemas de produção em duas movelarias na cidade de Itacoatiara/AM. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 3, n. 2, p. 98-112, 2017.

MAGALHÃES, M. F. **Explicando marketing, simplesmente**. Qualitymark: Rio de Janeiro, 2006. 394 p.

MALLMANN, C. R. **Aplicação de compósitos de madeira na criação de produtos para mobiliário: pé para móvel**. Monografia (Graduação em *Design*) - Universidade do Vale do Taquati UNIVATES: Rio Grande do Sul, 2017.

MENDES, J.T. da G. **Comercialização agrícola**. Curitiba: UFPR, 1994. 98 p.

MENDES, J.T. da G. **Economia agrícola**. Curitiba: ZNT, 1998. 458 p.

MENDES, J.T. da G.. **Economia agrícola: princípios básicos e aplicações**. Curitiba: Scientia et Labor: Editora da UFPR, 1989. 399 p.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE LAS MADERAS TROPICALES – OIMT. **Reseña bial y evaluación de la situación mundial de las maderas: 2013-2014**. Yokohama: OIMT, 2015. 215 p.

PADILHA JÚNIOR, J. B. **Comercialização de produtos agrícolas**. Curitiba. 2006. 128 p. Apostila.

PONTES, S. M. A. **Diagnóstico da produção de móveis de madeira tropical na Amazônia legal: estudo de caso nas empresas moveleiras do município de Rio Branco – AC**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestaçao da Indústria Madeireira) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2011.

PONTES, S. M.; SILVA, Z. A. G. P. G.; SALES, C. B. G. A. C. Aspectos estruturais da produção de móveis de madeira tropical em Rio Branco-Acre, 2010-11. **Revista Sodebras**, v. 9, n. 105, 2014.

- RESENDE, M; BOFF, H. Concentração industrial. In: KUPFER; HESENCLEVER (Org). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Elsevier: Rio de Janeiro, 2002.
- ROBERT, R. C. G. Controle de qualidade nas indústrias madeireiras e movelarias. **Revista da Madeira**. n. 104, 2007.
- ROTTA, G. W.; MICOL, L.; SANTOS, N. B. **Manejo florestal sustentável no portal da Amazônia: um benefício econômico, social e ambiental**. Alta Floresta: ICV, 2006.
- SANTANA, A. C., SANTOS, M. A. S. Estrutura de mercado e competitividade da indústria de madeira e artefatos da Amazônia. **Unama: Movendo Ideias**, v. 7, n. 11, p. 13-26, 2002.
- SERPE, L. F.; DE MATOS, E. A. S. A.; PRETO, P. H. A indústria de móveis brasileira: o quadro atual e o papel da inovação tecnológica sob a perspectiva dos arranjos produtivos locais. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EMPRESARIAL, 7., Ponta Grossa. **Anais...**, Ponta Grossa/PR: EPEGE, 2010.
- SILVA, Z. A. G. P. G.; FORTES, L. P. K. Aspectos estruturais do mercado varejista de móveis de madeira de Rio Branco- Acre, 2005-2006. **Amazônia: Ciência & Desenvolvimento**, v. 5, n. 10, 2010.
- SILVA, Z. A. G. P. da G. Análise econômica da concentração no uso de madeira tropical pelo setor de marcenarias de Rio Branco, Estado do Acre, 1996. **Scientia Florestalis**, v. 64, p. 48 – 58, 2003.
- SILVA, Z. A. G. P. da G. **Mercado de madeira serrada e móveis no Estado do Acre**. Rio Branco: FUNTAC, 2007. 66 p.
- SILVA, Z. A. G. P. G. **Mercado madeireiro na Amazônia Ocidental: Estudo de caso no Acre**. 196 f.. 2000. Tese (Doutorado em Ciências Florestais - Área de Concentração Economia e Política Florestal) -0 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.
- STEAD, R.; CURWEN, P.; LAWLER, K. **Industrial economics: Theory, applications ad policy**. London: McGraw-Hill Book Company Europe, 1996. 222 p.